

OBJETIVOS DO MILÊNIO E A SAÚDE DA MULHER
MILLENNIUM DEVELOPMENT GOALS AND WOMEN'S HEALTH

Luiz Ferraz de Sampaio Neto*

Em 2000, a ONU ao analisar os maiores problemas mundiais, estabeleceu os 8 Objetivos do Milênio (Millennium Development Goals - MDG), os objetivos 4 e 5 são direcionados à saúde da mulher e aos cuidados na infância (objetivo 4 “reduzir a mortalidade infantil” e objetivo 5 “redução da mortalidade materna/melhoria da saúde reprodutiva”).

O presente número da Revista da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC-SP procura ampliar a compreensão sobre como podemos fazer a nossa parte em direção aos MDG. O período gravídico-puerperal corresponde à fase *sui generis* na vida da mulher. São 40 semanas em que a mulher vive intensamente a sensação de carregar outro ser em seu organismo, interagindo diariamente com seu filho, esperando ansiosamente pelo momento em que poderá vislumbrá-lo após o nascimento, seguidos pelos 40 dias em que aprende a conviver com seu recém-nascido. Nem sempre a evolução gestacional é satisfatória, por isso mesmo a redução da mortalidade materna se tornou uma das metas da ONU. Assim, apresentamos estudo em que se descrevem as peculiaridades de gestantes que enfrentam a ruptura prematura das membranas (Scandiuzzi *et al.*, p. 178).¹ A perda do fator protetor, que são as membranas ovulares, risco que representa a exposição do binômio materno-fetal à possibilidade de processos infecciosos é uma das causas mais importantes de prematuridade e de quadros sépticos neonatais e maternos.

Outra situação que pode comprometer a saúde da gestante é a gestação prolongada, que seguramente é condição que determina apreensão à toda a equipe de saúde que dá assistência à parturiente e ao seu concepto, tanto pela insegurança que a gestante enfrenta quanto pela possibilidade da insuficiência placentária, determinando o sofrimento fetal.

Trazemos artigo que compara o grupo de mulheres cuja gestação excede as 40 semanas com grupo controle sem

intercorrências (Camargo *et al.*, p. 182),² onde se descreve minuciosamente aspectos das gestantes que ultrapassaram o prazo da parturição, buscando diferenças entre os grupos.

A “drogadição” no período gravídico-puerperal é situação que vem se tornando progressivamente mais comum. Este número da Revista trás descrição de caso de gestante que se apresenta ao hospital com *overdose* por cocaína; discute-se o quadro clínico acompanhado por excelente revisão da fisiopatologia do processo (Nunes *et al.*, p. 199).³

Após a parturição, o impacto de retornar ao cotidiano é discutido a partir de estudo sobre a sexualidade da mulher após o parto (Oliveira *et al.*, p. 174),⁴ tópico nem sempre lembrado de ser abordado pelos profissionais da saúde, mas que pode ser fator determinante de problemas na vida do casal.

Na direção de práticas para reduzir a mortalidade infantil, apresentamos estudo das características da clientela usuária do banco de leite materno de uma maternidade (Maia *et al.*, p. 188).⁵ Reconhecidamente, o banco de leite é uma estratégia que favorece boas condições de saúde neonatal aos lactentes cujas mães não conseguem prover sua nutrição nos primeiros dias de vida.

São inúmeros os fatores envolvidos para se atingir os MDG e serão inúmeras as possibilidades de estratégias nesta direção, contudo, somente poderemos alcançar esses objetivos se cada um contribuir com propostas. Temos certeza de que estamos contribuindo com os MDG quando apresentamos estudos científicos que embasarão intervenções para reverter os graves problemas definidos pela ONU.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 16, n. 4, p. IV, 2014

* Professor do Depto. de Cirurgia - FCMS/PUC-SP, coeditor da Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba.
Contato: lfsampaio@pucsp.br